



**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

Plano de Ensino		
Universidade Federal do Espírito Santo	Campus: Goiabeiras	
Curso: Ciências Econômicas		
Departamento Responsável: Economia		
Data de aprovação (Art. Nº 91): 06/10/2021		
DOCENTE PRINCIPAL: Rogério Arthmar		
Qualificação/link para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3900351075202052		
Disciplina: História do Pensamento Econômico	Código:	ECO-07703
Período: 7º	Turma:	01
Pré-requisito: ECO-07689 – Economia Política II	Carga Horária Semestral: 60	
Créditos:	Distribuição da Carga Horária Semestral	
	Teórica	Exercício
60		Laboratório
Ementa: Aspectos metodológicos da disciplina. Revisão de economia clássica. A revolução neoclássica: as escolas de Lausanne, Cambridge e Austríaca. Veblen e o institucionalismo. Schumpeter e o desenvolvimento econômico. A visão neoclássica dos ciclos comerciais. Teorias do imperialismo e do subconsumo. A revolução keynesiana: Kalecki e Keynes. Intérpretes da teoria keynesiana: Hicks e Joan Robinson. O monetarismo. Novos paradigmas: as escolas pós-keynesiana, das expectativas racionais, neoricardiana e neoschumpeteriana.		
Objetivos Específicos: Fornecer aos alunos uma visão geral do desenvolvimento das teorias econômicas, notadamente a partir do final do século dezenove, com o advento da escola marginalista. Para tanto, os temas serão tratados a partir de uma perspectiva macro, abordando as diferentes interpretações oferecidas pelas modernas escolas de economia a temas como os determinantes da demanda agregada, da oferta monetária, da taxa de juros, das flutuações cíclicas, das inovações e da política econômica.		

Conteúdo Programático:**1. Dos clássicos ao institucionalismo**

- 1.1. Aspectos metodológicos: evolução; reconstruções racional e orgânica das ideias econômicas
- 1.2. Revisão de economia clássica. A crítica de William S. Jevons e a revolução marginalista
- 1.3. Léon Walras e a escola de Lausanne: equilíbrio geral, tâtonnement e a sociologia da economia
- 1.4. Alfred Marshall e a Escola de Cambridge: equilíbrio parcial dos mercados, excedente do consumidor e bem-estar
- 1.5. Carl Menger e a Escola de Viena: natureza do capital e o período de produção
- 1.6. Joseph A. Schumpeter: a teoria do desenvolvimento econômico e a "destruição criativa"
- 1.7. Thorstein Veblen e o institucionalismo norte-americano

2. Teorias de instabilidade e a Revolução Keynesiana

- 2.1. Knut Wicksell e o Processo Cumulativo
- 2.2. A explicação dos ciclos no entreguerras: Marshall, Arthur C. Pigou e Ernst Cassel
- 2.3. Teorias do imperialismo e do subconsumo: John A. Hobson, Mikhail Tugan-Baranowsky e Rosa Luxemburgo
- 2.4. Michal Kalecki: distribuição, investimento e lucros
- 2.5. John M. Keynes e a economia da demanda efetiva

3. Economia pós-Teoria Geral e novos paradigmas

- 3.1. Interpretações da economia keynesiana: John Hicks e Joan Robinson
- 3.2. O monetarismo e a política econômica
- 3.3. A escola pós-keynesiana: moeda e instabilidade financeira
- 3.4. A teoria das expectativas racionais
- 3.5. Piero Sraffa e a escola neoricardiana
- 3.6. Os neoschumpeterianos e a economia da inovação

Metodologia:

Prevê-se o mínimo de 50% de aulas síncronas, preferencialmente às segundas-feiras, 9h, conforme o calendário especial da UFES, mediante a plataforma Google Meet no link permanente

<https://meet.google.com/lookup/gp3imxlvlm>

Conforme a evolução do conteúdo, aulas síncronas adicionais poderão ser oferecidas com notificação prévia aos alunos, complementadas por seminários abertos ao corpo discente do curso de C. Econômicas.
O material da disciplina, incluindo livros e artigos referentes à disciplina e objeto de leituras dirigidas, será disponibilizado na sala de aula online acima indicada.

Critérios / Processo de avaliação da aprendizagem:

Trabalhos escritos conforme especificação fornecida pelo professor.

Alunos com média parcial igual ou superior a 7,0 estarão dispensados da prova final. Alunos com média inferior a nota 7,0 terão de realizar prova final. A prova final será realizada no dia 21 de março de 2022.

De acordo com as normas da UFES, será reprovado o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% de frequência.

Bibliografia Básica:

- DEANE, Phyllis. A evolução das ideias econômicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- DENIS, Henri. História do pensamento econômico. Lisboa: Horizonte, 1982.

- CARNEIRO, Ricardo. Os clássicos da economia. 2 vls. São Paulo: Ática, 1997
- Coleção Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

Bibliografia Complementar:

- AMADO, Adriana. 2000. Limites monetários ao crescimento: Keynes e a não-neutralidade da moeda. *Ensaio FEE*, 21(1), 44-81.
- BLAUG, Mark. 1992. História do pensamento econômico. 2 vols. Lisboa: Dom Quixote.
- CAVALIERI, Marco A. 2013. O surgimento do institucionalismo norte-americano de Thorstein Veblen: economia política, tempo e lugar. *Economia e Sociedade*, 23(1), 43-76.
- FERREIRA, Pedro F.N. 2013. A incorporação das expectativas racionais da macroeconomia. *Economia e Desenvolvimento*, 12(2), 62-86.
- HOFFMAN, Rodolfo. 2016. Produtividade e preços em sistemas sraffianos. São Paulo: Portal de Livros Abertos, USP.
- MIGLIOLI, Jorge. 1982. Acumulação de capital e demanda efetiva. São Paulo: T. A. Queiroz.
- POSSAS, Mário. 1987. Dinâmica da economia capitalista. São Paulo: Brasiliense.
- POSSAS, Mário. 2008. Economia evolucionária neo-schumpeteriana: elementos para uma integração micro-macrodinâmica. *Estudos Avançados*, 22(63), 281-305.
- RIMA, Ingrid. 1987. História do pensamento econômico. São Paulo: Atlas.
- SCHUMPETER, Joseph A. 1964. História da análise econômica. 3 vols. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

Observações:

Link para a plataforma da disciplina:

<https://meet.google.com/lookup/gp3imxlvlm>

Cronograma:

A disciplina contará com mínimo de 50% de aulas síncronas, preferencialmente nos dias 8, 22 e 29 de novembro, 6 e 13 de dezembro de 2021, 24 e 31 de janeiro, 4, 14 e 21 de fevereiro, 7, 14 e 21 de março de 2022.

A avaliação será realizada mediante trabalhos escritos sobre temas elencados no conteúdo do programa da disciplina e disponibilizados antecipadamente aos alunos. As médias para a aprovação seguem as normas da UFES, como especificado no item critérios anterior.

As atividades das aulas assíncronas serão combinadas com os alunos mediante leitura de textos relacionados na bibliografia e incluídas na plataforma da disciplina.